

AUMENTO DOS CUSTOS E REDUÇÃO DO PREÇO DE VENDA COMPROMETEM AS MARGENS DOS CAFEICULTORES DE CAPELINHA MG

O Projeto Campo Futuro¹ da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) acompanha a evolução dos custos de produção de café arábica em Capelinha-MG desde 2011.

A propriedade modal de Capelinha-MG apresenta uma área produtiva de 100 hectares. Esse indicador permaneceu inalterado ao longo dos 9 anos de levantamento. Porém, o estande de plantio foi ampliado. Em 2011, o espaçamento mais comum na região era de 4,0m x 0,8m, o que resultava em um estande de 3.125 plantas/hectare. Já em 2018, verificou-se um adensamento do espaçamento, para 3,8m x 0,6m, totalizando 4.387 plantas/hectare.

Ao analisar o Custo Operacional Efetivo (COE), que define os desembolsos anuais para a atividade, verifica-se um aumento de 75% entre 2011 e 2018. Esse indicador aumentou de R\$233,61/saca para R\$408,63/saca. O COE é composto pelos custos com mão de obra, mecanização, insumos e gastos gerais.

O aumento no COE foi impulsionado pelo aumento de 71% dos desembolsos com insumos. Entre eles, os fertilizantes apresentaram a maior variação, saindo de R\$57,21/saca em 2011 para R\$109,49/saca em 2018, contabilizando 91% de aumento. As despesas com

mão de obra também contribuíram para o aumento do COE. Esse item de custo aumentou de R\$57,11/saca para R\$141,59/saca entre 2011 e 2018.

Ao analisar o Custo Operacional Total (COT), que é o somatório do COE com as depreciações e pró-labore, verifica-se um aumento de 79%. O aumento mais que proporcional em relação ao COE é resultado do aumento nos custos com depreciação e pró-labore. A soma desses itens mais que duplicou no período, ampliando de R\$34,41/saca em 2011 para R\$71,61/saca em 2018 (Gráfico 1).

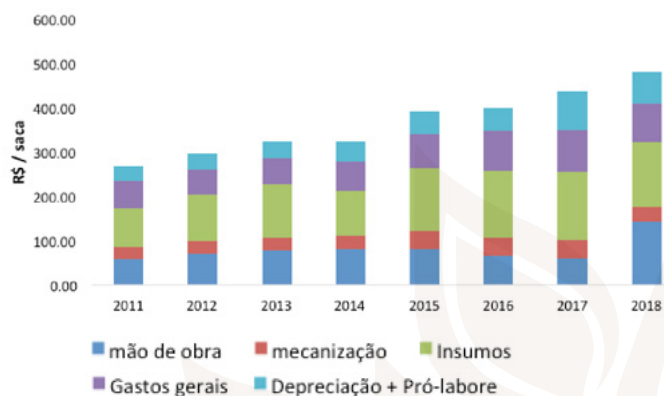


Gráfico 1. Evolução da composição do COT da produção de café em Capelinha-MG, entre 2011 a 2018.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: CIM/UFLA/CNA.

¹ Para maiores informações acesse: <https://www.cnabrazil.org.br/paginas-especiais/campo-futuro>

Ao analisar os dados de custo mensais de Capelinha-MG, verifica-se que o aumento dos custos não foi acompanhado de aumento do preço médio de venda. Isso culminou na redução das margens de lucro dos produtores da região ao longo dos anos. Porém, esse cenário foi agravado em momentos de crise de preço. O pior cenário de preço, até o momento, foi verificado em 2013, quando os produtores chegaram a receber em média R\$265,78/saca (Gráfico 2), resultando em margens negativas.

A Margem Bruta (MB) é o resultado da subtração entre a Receita Bruta (RB) e o COE, e é um indicativo da manutenção do produtor na atividade a curto prazo. Já a Margem Líquida (ML) resulta da subtração entre a RB e o COT, sendo um indicador da manutenção do produtor na atividade a médio e longo prazo.

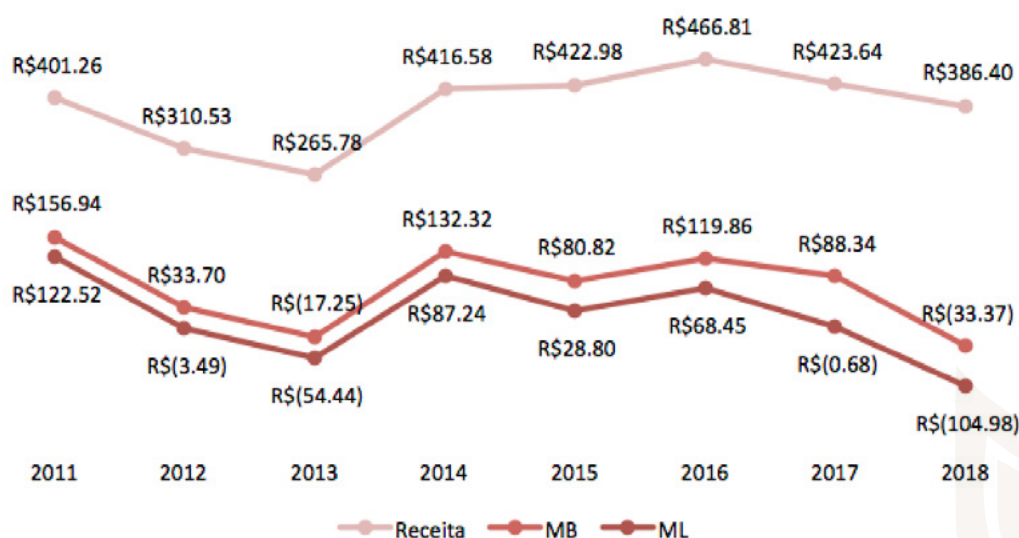


Gráfico 2. Evolução do preço médio de venda e margens de lucro em Capelinha-MG, no período de 2011 a 2018.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: CIM/UFLA/CNA.

Ao fazer o acompanhamento dos preços de insumos utilizados e preços médios recebidos ao longo dos meses, observou-se que

as margens em 2018 foram as menores em todo o período analisado, caracterizando mais um período de crise na cafeicultura.